



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA HELENA BARRETO BARBOSA

**AS POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO: O USO DO
INSTAGRAM NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NO PRÓ-
ENEM/UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA HELENA BARRETO BARBOSA

**AS POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO: O USO DO
INSTAGRAM NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NO PRÓ-
ENEM/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia

Orientadora: Profa. Me. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239p Barbosa, Maria Helena Barreto.

As potencialidades das redes sociais para o ensino [manuscrito] : o uso do Instagram na abordagem dos conteúdos geográficos no Pró-ENEM/UEPB / Maria Helena Barreto Barbosa. - 2023.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino de geografia. 2. Tecnologias no ensino. 3. Redes sociais. I. Título

21. ed. CDD 372.89

MARIA HELENA BARRETO BARBOSA

AS POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO: O USO DO
INSTAGRAM NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NO PRO-
ENEM/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/a Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Nathália Rocha Morais

Prof.ª Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Priscilla Bastos Maciel do Nascimento

Prof. Dr.ª Priscilla Bastos Maciel do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.ª Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pai, irmãs, sobrinhos e amigos pela dedicação, companheirismo e amizade ao longo desta caminhada, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 Caracterização da pesquisa e do público-alvo.....	10
2.2. Percurso Metodológico	12
3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PREPARAÇÃO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM).....	13
4 A IMPORTÂNCIA DO USO DE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: O <i>INSTAGRAM</i> E SUAS POSSIBILIDADES.....	16
5 RESULTADOS	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE.....	30

AS POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO: O USO DO INSTAGRAM NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NO PRÓ-ENEM/UEPB

Maria Helena Barreto Barbosa¹
Nathália Rocha Morais²

RESUMO

O avanço da tecnologia permeia a nossa realidade se colocando praticamente como uma imposição nos dias atuais. Com o advento da pandemia este cenário adquiriu maior ênfase uma vez que práticas como o ensino remoto e o uso de redes sociais diversas passaram a compor o cenário educacional e a prática docente com o objetivo de minimizar os impactos do distanciamento social. O uso das redes sociais especificamente já se fazia presente em momentos anteriores, mas com a realidade pandêmica e após o retorno às aulas presenciais foi possível verificar que o uso de tais recursos não apenas permanece como tem se intensificado nas salas de aula. Professores e alunos passaram a usar as ferramentas tecnológicas fosse nos encaminhamentos do ensino regular ou mesmo no que se trata da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre elas pode-se mencionar o uso do Instagram para fins de aprendizagem de conteúdos variados, resolução de questões, compartilhamento de dicas, simulados e orientações voltadas para o exame. A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades do Instagram como recurso metodológico nas aulas de Geografia no âmbito do cursinho Pró-ENEM desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba. O estudo se insere no campo das pesquisas na área da Educação Geográfica, se caracterizando como de natureza qualiquantitativa. Como procedimentos metodológicos conta-se com a prática docente em turmas do mencionado cursinho está apoiada na discussão e reflexão acerca dos conteúdos geográficos mediante material teórico, mas também mediada pela criação da página @1mingeografando na rede social Instagram utilizada para maior aproximação com os estudantes do cursinho. Os alunos estavam distribuídos em turmas que funcionavam semanalmente e quinzenalmente, fato que resultava em uma lacuna no processo de abordagem e discussão dos conteúdos. Tendo em vista a sistemática de funcionamento do cursinho foi possível verificar que o uso desta rede social proporcionou ganhos significativos quanto à aproximação com os estudantes e à aprendizagem dos conteúdos com vistas à realização do ENEM. Entretanto, também foram evidenciados os desafios encontrados pelos docentes, a exemplo dos problemas oriundos das distintas cargas horárias nas turmas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tecnologias no Ensino. Rede social. Instagram.

¹Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: nathalia_rochamorais@hotmail.com

ABSTRACT

The advancement of technology permeates our reality to become practically an imposition nowadays. With the advent of the pandemic, this scenario acquired greater emphasis since practices such as remote teaching and the use of social media began to be a part of the educational scenario and teaching practice with the purpose of minimizing the impacts of social distancing. The use of social media was present in previous moments but with the reality of the pandemic and after the return to face-to-face classes, it was possible to recognize that the use of such resources not only remains but has intensified in classrooms. Teachers and students started to use technological tools whether in regular education or even when it comes to preparing for the National High School Exam (ENEM), for example, the use of Instagram for the purpose of learning, sharing activities, solving questions, sharing tips, simulations and guidance for the exam. Based on what was said earlier, the purpose of this work is to analyze the potential of Instagram as a methodological resource in Geography classes within the scope of the Pró-ENEM course developed by the University of Paraíba State. The study reflects within the field of research in Geographic Education, characterized as qualitative in nature. As methodological procedures, teaching practice in classes of the aforementioned course is supported by discussion and reflection on geographic content through theoretical material, but also mediated by the creation of the page @1mingeografando on Instagram used to get closer to students at prep school. The students were distributed in classes that operated weekly and fortnightly, a fact that resulted in a gap in the process of approaching and discussing content. Considering the course's operating system, it was possible to verify that the use of this social media provided significant gains in terms of getting closer to students and learning content about the ENEM. However, the challenges encountered by teachers were also highlighted, such as problems arising from different workloads in classes.

Keywords: Geography Teaching. Teaching Technologies. Social Network. Instagram.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que contribui para a construção do senso crítico dos estudantes, proporcionando a estes compreender a realidade na qual estão inseridos bem como as relações sociais com a natureza.

Quando se fala em Geografia no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é frequente a percepção de que este recorte da prova abordará conteúdos sobre conhecimentos gerais, normalmente atualidades relacionadas às ciências humanas. Assim, por se tratar de uma disciplina que está presente no nosso cotidiano, que usamos e praticamos diariamente, se faz necessário lançar um olhar cuidadoso para os caminhos adotados para a abordagem de seus conteúdos. Tal cuidado conduz à redução de sua abstração e compreensão de seu leque de aplicabilidade fazendo com que o estudante além de se interessar pelas aulas, faça uso desses conhecimentos durante a realização das provas do ENEM.

Este exame conta com programas federais como: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa Universidade Para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Enem Portugal, que tem como papel fundamental abrir portas para os jovens que concluirão, ou estão concluindo, o ensino médio possibilitando ingressar no ensino superior, seja ele em instituições públicas, ou privadas com bolsas de até 100% em todo Brasil e em 51 universidades Portuguesas, mas nesse caso vale ressaltar que o convenio não envolve transferência de recursos e não prevê financiamento estudantil pelo governo Brasileiro, e mesmo com esse acordo, os estudantes brasileiros que optarem pela formação em Portugal, e porventura, desejarem voltar para o Brasil terão que passar por revalidação de diplomas para exercício profissional.

No contexto do exame a Geografia surge em todas as suas possibilidades, pois nele se abordam conteúdos gerais e da atualidade sendo de suma importância que durante a preparação para a prova os interessados tenham em mente essa visão sobre esta disciplina e que o professor busque em suas aulas discutir seus conteúdos de acordo com a realidade que aquele público-alvo se encontra.

Nesse sentido, é necessário considerar a difusão da tecnologia entre os estudantes através do uso de recursos como o ensino remoto durante a pandemia, e as redes sociais que se fazem presentes antes do período pandêmico e tem permanecido nas salas de aula no retorno às aulas presenciais. Desse modo, a partir da inserção massiva do uso de recursos tecnológicos nas aulas durante o período pandêmico, os alunos voltaram aos estudos presenciais ainda mais conectados com as mídias. Este cenário torna importante destacar que, o uso adequado desse leque de possibilidades faz toda a diferença para a aprendizagem dos estudantes podendo, em alguns casos, ser decisivo para a melhor compreensão dos conteúdos propostos.

Nesse quadro de acontecimentos, segundo o site Resultados Digitais (2023) o Instagram passou a compor o “Top 3” das redes sociais mais utilizadas no Brasil. Com esta forte presença, a sala de aula também foi atingida com o uso intenso do aplicativo, pois neste recurso pode-se se ter acesso a storys de até um minuto, reels, lives, post de fotos e vídeos, chamadas de vídeo via direct, onde se pode acompanhar as notícias mundiais de forma mais rápida e resumida, além de publicações do cotidiano, trends em alta, divulgações de páginas de diversos temas, entre outros.

¹Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: nathalia_rochamoraes@hotmail.com

Ao se depararem com esta realidade, os professores de Geografia ganharam mais um desafio ou ferramenta para ser trabalhado/utilizado em sala de aula, pois se usado de maneira correta pode se trazer um olhar mais atrativo para a disciplina. Nessa perspectiva, o questionamento que norteia esta pesquisa é: de que forma o uso da rede social Instagram pode se constituir como recurso metodológico para a abordagem dos conteúdos geográficos?

Tendo em vista esse campo de problematização, esta pesquisa teve como objetivo analisar de quais formas o Instagram pode ser utilizado como recurso metodológico nas aulas de Geografia no âmbito do cursinho Pró-ENEM desenvolvido pela UEPB.

O estudo possui natureza quali-quantitativa. Como procedimentos metodológicos podem ser mencionados a busca bibliográfica pertinente, assim como a criação de um perfil no aplicativo com a finalidade de maior aproximação entre docente e estudantes para a abordagem dos conteúdos voltados ao ENEM. Para Veiga (2007), o docente que busca aprimoramento continuamente desenvolve suas competências, mostrando uma qualidade de ensino superior em sua sala de aula.

A criação da página @1mingeografando, feita pela autora deste trabalho, possibilita um acesso mais rápido e direto aos conteúdos do ENEM, além de viabilizar a resolução de questões, explicações, resumos e um simulado, além de 11 dicas para ajudar os estudantes a administrar seu tempo no momento da realização do exame.

Os cursinhos preparatórios para o ENEM têm como objetivo principal auxiliar o aluno a se preparar, organizar e estudar os conteúdos que mais são cobrados nessa avaliação, de forma clara e objetiva. Nesse contexto, o Pró-ENEM é uma criação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEPB que vem desenvolvendo este trabalho desde 2005 para corroborar com o ensino dos estudantes oriundos da cidade de Campina Grande e circunvizinhas, estudantes de escolas públicas ou de instituições privadas que seja/tenha sido bolsistas, a se preparar para as provas do ENEM.

Cabe salientar que essa iniciativa funciona a partir da participação de alunos e ex-alunos da instituição dos cursos de licenciatura em letras (inglês, espanhol e português), matemática, ciências biológicas, geografia, história, sociologia, filosofia, física e química, que ministram aulas de terça à quinta para um grupo de alunos a tarde e/ou sábados pela manhã.

Ademais, esse estudo se justifica considerando que a ampliação de práticas pedagógicas no âmbito da Geografia apresenta sua relevância focalizada no melhor aprendizado. Devido à grande busca do aplicativo nos últimos anos, a população passou a se adaptar a essa nova realidade, que vem crescendo cada dia mais. Logo, as práticas educacionais precisam contemplar a essa nova perspectiva buscando interação, aprendizado e criatividade no setor educacional.

2 METODOLOGIA

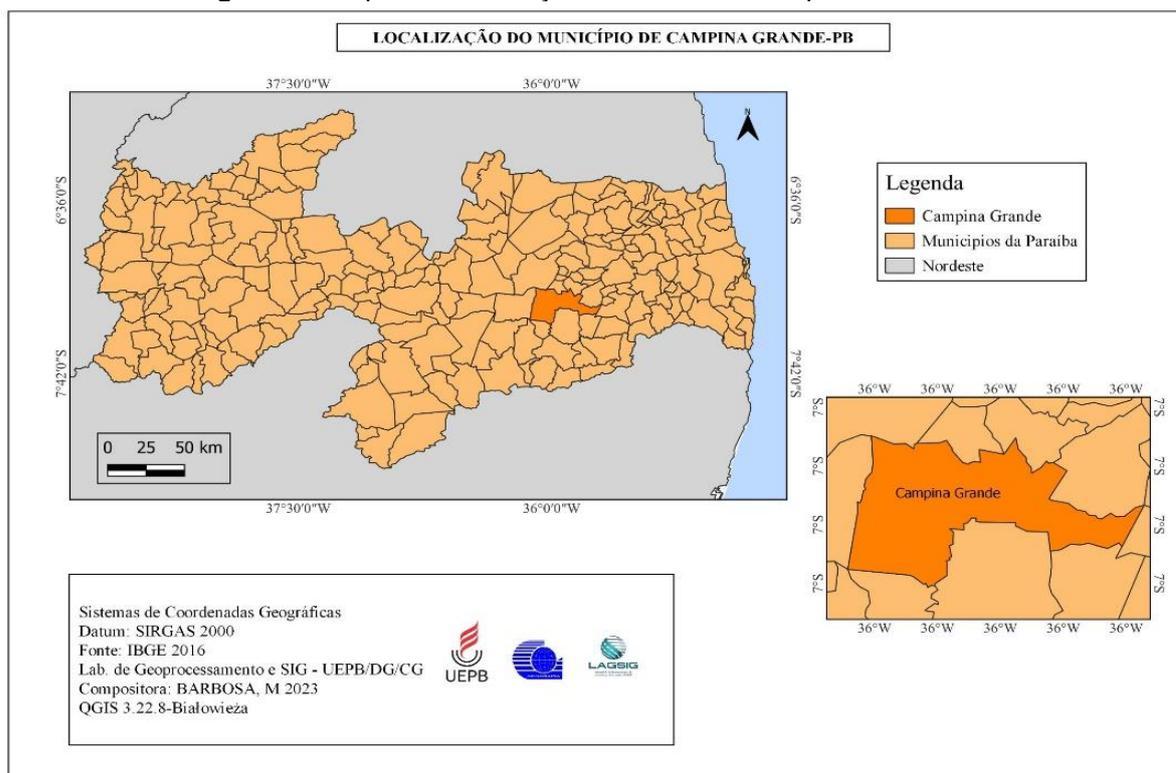
2.1 Caracterização da pesquisa e do público-alvo

Este estudo apresenta caráter quali-quantitativo e insere-se no campo das pesquisas sobre Educação Geográfica, mais especificamente no que tange ao uso de alternativas didático-pedagógicas para a abordagem dos conteúdos geográficos. Para Ludke e André (1986, p. 13), “a ênfase de uma pesquisa qualitativa está no processo e nos resultados sendo necessário considerar a percepção dos sujeitos envolvidos no estudo com o objetivo de alcançar a compreensão do fenômeno como um todo”.

A experiência ocorreu na cidade de Campina Grande – PB, onde está localizada a sede de funcionamento do cursinho. O município está a cerca de 126,5 km da capital do estado, situando-se ao sudeste do estado sob as coordenadas 07° 13' 50" S e 35° 52' 52" O, e integrando as Regiões Imediata e Intermediária do estado.

De acordo com dados do IBGE (2022), Campina Grande ocupa uma área de aproximadamente 591,698 km² e conta com uma população estimada em 413.830 habitantes. Sua densidade demográfica de 648,31 habitantes por km² e conta com um PIB de 24.481,81 (dados do IBGE de 2020) ocupando a 6ª posição do estado paraibano.

Figura 01- Mapa de Localização da cidade de Campina Grande-PB.



Fonte: IBGE - 2016 (2023, adaptado pela autora).

A taxa de escolarização de alunos entre 06 e 14 anos é de 97,6% (IBGE, 2010), e a procura por escolarização no ensino fundamental em 2021 alcançou a marca de 53,114 matrículas realizadas, enquanto no ensino médio do mesmo ano o número chegou a 15.352 estudantes matriculados. É importante ressaltar que, no ano de 2021 a cidade contava com 288 escolas de nível fundamental e cerca de 2.779 docentes, 68 escolas de nível médio contabilizando cerca de 1.354 professores atuantes nessa área. O IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental atingiu, no ano de 2021, a marca de 5,2 e do fundamental dos anos finais alcançou um marco de 4,9.

Tendo como intuito oferecer preparação gratuita para alunos oriundos da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande e cidades circunvizinhas que pretendem se submeter a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) vem desenvolvendo desde 2005 o cursinho denominado de PRÓ-ENEM, cujas atividades ocorrem na Cidade de Campina Grande-PB e o quantitativo de vagas tem sido ampliado gradativamente desde a implementação da proposta.

No ano de 2023 foram oferecidas 350 vagas distribuídas da seguinte forma:

Quadro 01- Distribuição das vagas oferecidas pelo Pró-Enem.

Vagas	Dias da semana	Horários das aulas
150	Terças, quartas e quintas-feiras.	13h30min até 16h30min
200	Sábados	07h45min até 11h45min
Total	350	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com a preocupação de possibilitar acesso ao maior número de estudantes que concluam o ensino médio na rede pública, o Pró-ENEM possibilita a escolha pelo melhor horário para assistir as aulas, essa flexibilidade tem o objetivo de que os jovens de baixa renda possam ter maiores oportunidades de preparar-se para concorrer às vagas para os diversos cursos de ensino superior.

O cursinho conta com uma duração de aproximadamente sete meses (abril a novembro) durante os quais os estudantes podem assistir aulas das disciplinas de Produção Textual, Literatura, Inglês, Espanhol, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Física, dentre outros temas estando sempre o encaminhamento do curso alinhado às proposições das provas do ENEM. O local escolhido para a realização das aulas durante a semana e aos sábados, todas de modo presencial, é o espaço do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), próximo ao Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, no centro da cidade.

Uma das características mais marcantes do cursinho é que todos os professores que contribuem com a proposta são alunos e ex-alunos que cursaram ou estejam cursando licenciaturas na UEPB. Cabe destacar que, havendo interesse estudantes de outras instituições de ensino superior também podem contribuir com a dinâmica do Pró-ENEM ministrando aulas, mas nesse caso os professores supervisores da instituição de origem devem acompanhar as atividades desenvolvidas.

2.2. Percurso Metodológico

Toda pesquisa a ser realizada deve partir da sistematização de etapas a serem seguidas com vistas ao alcance dos objetivos delimitados. Dessa maneira, partiu-se inicialmente da escolha e delimitação do tema e da elaboração de aporte teórico em concordância com as reflexões pretendidas, momentos que sinalizam os passos iniciais de uma pesquisa acadêmica.

No caso deste estudo, o tema relaciona-se de modo direto ao uso do aplicativo *Instagram* como recurso viável na preparação de alunos para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), fato que fez com que a estruturação teórica deste trabalho gravitasse sobre os assuntos relativos ao ensino de Geografia voltado ao mencionado exame, e sobre a necessidade do uso de alternativas metodológicas para o ensino da disciplina Geografia com foco na utilização do Instagram.

A partir das potencialidades dessa rede social bem como das necessidades singulares observadas nas turmas do cursinho Pró-ENEM, no qual se observa um descompasso entre as turmas que frequentam durante a semana (quarta-feira dia que ocorrem as aulas de Geografia no cursinho) e as do sábado a cada quinze dias, a rede social foi usada como suporte capaz de auxiliar no processo de compartilhamento de conteúdo, sínteses e dicas entre os estudantes.

Somado aos passos iniciais podemos incluir no percurso metodológico adotado para a realização deste estudo as seguintes etapas:

Figura 02- Sistematização dos passos seguidos na pesquisa.

Momento 01: sondagem entre os estudantes acerca do uso do aplicativo Instagram com o objetivo de verificar se a maioria deles teria acesso em caso da escolha deste aplicativo para as atividades.

Momento 02: criação da página @1mingeografando cujo conteúdo focaliza a síntese clara e objetiva dos principais conteúdos abordados em sala, assim como dicas de estudo e simulados com a finalidade de treino para o exame.

Momento 03: simulado contendo questões cujos conteúdos foram abordados em sala e revisados via Instagram.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A partir desses encaminhamentos metodológicos foram obtidos alguns resultados que serão expostos neste trabalho e que tiveram sua análise subsidiada pela construção teórica que segue.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PREPARAÇÃO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Enquanto disciplina escolar a Geografia oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo o melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o mundo atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 38).

Tendo sua contribuição voltada para a formação de estudantes com capacidade crítica e argumentativa coerente às transformações socioespaciais, a disciplina de Geografia tem sido alvo constante de ataques que objetivam reduzir seu espaço no currículo escolar e colocar em questionamento sua relevância social. A implementação da Lei 13415/2017 que segundo o Ministério da Educação (MEC), alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Representa a concretização dos ideais economicistas para a educação, além de alcançarem diretamente o saber geográfico através da redução de carga horária.

Compreende-se que a participação da Geografia em uma proposta curricular com fins de um coletivo mais justo, proporciona esclarecimentos epistêmicos sobre o campo do conhecimento geográfico. Bezerra Filho (2016, n/p) menciona a questão do “aprofundamento nas áreas do conhecimento” quando, na prática, o que se estabelece, excetuando apenas os componentes obrigatórios de Língua Portuguesa e Matemática que são as mais absolutas superficialidades nas demais áreas do saber:

Um novo modelo de ensino médio oferecerá, além das opções de aprofundamento nas áreas do conhecimento, cursos de qualificação, estágio e ensino técnico profissional de acordo com as disponibilidades de cada sistema de ensino, o que alinha as premissas da presente proposta às recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para Infância – Unicef (BEZERRA FILHO, 2016, n/p).

Se faz necessário destacar o seguinte ponto: Embora a reforma altere partes significativas no que se refere a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Lei n. 9.394/96), a que está ligada aos propósitos do Ensino Médio, expressam em suas finalidades apresentadas no art. 35, foi preservada. Por conseguinte, segue vigente, entre outros objetivos do Ensino Médio, “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (BRASIL, 1996, n/p). Em outras palavras: o objetivo do Ensino Médio é que todos os discentes dessa modalidade de ensino tenham acesso e aperfeiçoamento de todos os saberes desenvolvidos durante o Ensino Fundamental.

De forma geral, a reforma do chamado “Novo Ensino Médio” está permeada por controvérsias e uma grande regressão. Conforme destacam os autores Frigotto (2016), Giroto (2018), Santos (2019) e Kuenzer (2020): mencionam as seguintes problemáticas causadas por esta reforma:

1. Autoritarismo na sua origem, ao instituir uma política curricular por meio de uma Medida Provisória (MP), sem diálogo com a sociedade brasileira e, também, pela predileção às orientações de organismos internacionais, em detrimento ao então recém-elaborado Plano Nacional de Educação (PNE);
2. Redução do tempo de estudo, uma vez que foi encurtada a carga horária obrigatória da formação geral, comprometendo a qualidade do conhecimento adquirido dos estudantes;
3. Empobrecimento na formação dos estudantes, posto que boa parte das escolas não conseguirá oferecer todos os itinerários formativos possíveis;
4. Precarização da oferta de saberes no Ensino Médio, em função de apenas Língua Portuguesa e Matemática serem componentes obrigatórios no decorrer dos três anos do curso; Língua Inglesa será obrigatória em algum momento do Ensino Médio; estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia são mencionados como obrigatórios, mas não, necessariamente, associados a uma

- disciplina; não há menção às disciplinas de História, Geografia, Física, Química, e Biologia, tradicionais disciplinas do Ensino Médio;
5. Financiamento incerto, sem garantias e obrigações do Estado, uma vez que, nos últimos anos, os cortes orçamentários na educação têm sido constantes e progressivos;
 6. Desregulamentação do sistema educacional público mediante terceirização/parceria público-privada, em função da contratação de instituições para oferta de módulos presenciais e/ou a distância, incorrendo na privatização “por controle”;
 7. Interpretação da precariedade do Ensino Médio a partir de uma leitura curricular (e ainda assim questionável), desconsiderando importantes externalidades na análise do “fracasso” do Ensino Médio atual, associadas à histórica desigualdade presente na sociedade brasileira;
 8. Desprofissionalização da educação, em virtude da possibilidade de contratação de profissionais a partir de suas experiências (“saber notório”) – e não exatamente por sua qualificação legal;
 9. Omissão ao enfrentamento dos graves problemas estruturais da escola pública, seja de infraestrutura (laboratórios, instalação predial e mobiliária, etc.), seja de trabalho docente (carreira desestimulante, baixos salários, etc.).
 10. Articulação da BNCC à formação inicial (BNCC – Formação), ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), à avaliação (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes/Programme for International Student Assessment/PISA, etc) e políticas de carreira (bonificação por resultados, por exemplo), enredando o professor a um eficiente aparato de controle do trabalho docente.

A junção desses aspectos aponta para uma ilustração de um Ensino Médio que visa encaminhar os alunos diretamente ao mercado de trabalho, ora por superficializar a formação geral do mesmo, ora pela incapacidade das mudanças curriculares no contexto do combate à evasão escolar. O ENEM continua a cobrar conteúdos de história, geografia, filosofia, sociologia, biologia, química, física, vale salientar também a problemática da redução da carga horária dos componentes curriculares, além da junção das mesmas nos seguintes grupos: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais. No entanto, somente Matemática e Português são obrigatórios nos três anos do ciclo.

A carga horária sofreu bruscamente uma redução, as aulas de Geografia, passou a ter seus encontros apenas uma vez por semana e em uma única aula. O livro didático deixou de ser um para cada disciplina e passou a ser um único livro para todas as ciências humanas aplicadas e outro para as ciências da natureza e suas tecnologias. Os conteúdos de geografia precisaram ser reduzidos, pois agora, o componente curricular divide o espaço do livro didático com as disciplinas de história, sociologia e filosofia.

Também passaram a valer os chamados “itinerários formativos”, que são roteiros de atividades e conteúdos pré-definidos pela escola que os estudantes, teoricamente, podem escolher, onde o objetivo seria aprofundar o aluno em uma determinada área de conhecimento, para ele se qualificar profissionalmente e desenvolver o empreendedorismo, de acordo com suas vocações e afinidades. O que na prática não garante que o aluno irá conseguir a vaga no itinerário que escolher, os profissionais iriam ministrei-los em sua grande maioria são professores sem formação qualificada para aquele determinado conteúdo e que quase sempre são

docentes que tiveram a carga horaria de suas disciplinas reduzidas, e agora, precisam fechar seu horário semanal com esses novos conteúdos pré-definidos.

Como se sabe, esta reforma No Ensino Médio está conturbada os professores, gestores públicos, alunos e a comunidade escolar se encontram completamente perdidos. É importante lembrar que essa reforma não foi amplamente debatida, ela foi uma medida autoritária, imposta via medida provisória e transformada em lei.

O processo de ensino e aprendizado tem como referencial o contexto social e cultural, onde permite revelar a identidade da Instituição bem como apresentar soluções definitivas, mas que expressa suas ideias, desejos e o compromisso do grupo da instituição de ensino como todo, a partir de um processo de trocas e buscas comuns, participando da construção e futuro da comunidade institucional.

4 A IMPORTÂNCIA DO USO DE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: O *INSTAGRAM* E SUAS POSSIBILIDADES

Em decorrência da Covid-19 a utilização das redes sociais passou a ser mais frequente na sociedade, que precisou se adaptar com a chegada do distanciamento social. O uso das tecnologias ganhou um espaço relevante no dia a dia da população, tornando esse meio e seu leque de possibilidades mais explorado e introduzido também no cotidiano do estudante.

Considerando a ampliação dos resultados no aprendizado geográfico, no senso crítico na formação de cidadãos, possibilitando uma visão de fácil compreensão do ambiente no qual ele está inserido, utilizar meios tecnológicos nesta área atrai a atenção do aluno, tendo em vista a proximidade do seu cotidiano como ferramenta de ensino, buscando interação, aprendizado e criatividade no setor educacional.

[...] as crianças e jovens nascidos na era digital, estão habituados em um contexto em que a tecnologia está em pleno desenvolvimento e o professor que não se adaptar, será fatalmente ultrapassado nessa corrida desigual entre imigrantes e nativos digitais. (SILVA, 2014 p. 64)

Os desafios da docência são diversos, o professor precisa sempre estar em busca de conhecimento e metodologias eficazes, entrelaçando o “novo” com o mais tradicional. Formosinho salienta que:

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p.238).

Compreender a formação docente consiste na reflexão de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com diversos indivíduos, tendo o poder de despertar nas pessoas a vontade de aprender cada vez mais. O importante no estudo da Geografia não é apenas saber os nomes de países, dados populacionais, etc., mas compreender a dinâmica das ações que ocorrem no espaço.

O ensino da Geografia pode atuar em todas as capacidades e competências a serem exploradas e consolidadas através da educação. Pode favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e

crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania. (SOUZA; CHIAPETTI, 2007, p. 228).

Assim, podemos constatar que o ensino do componente curricular de Geografia tem papel fundamental, mostrando aos discentes a interação existente entre a sociedade em si e as transformações que ocorrem na natureza, compreender o espaço onde as pessoas vivem e a interação entre todos os elementos. Graças a esta ciência é possível entender as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza englobando outros diferentes âmbitos.

“A geografia escolar ainda é vista como uma disciplina enfadonha de memorização de determinadas informações geográficas tornando-se uma disciplina voltada para a simples descrição de mundo” (ANDRADE, 2018. p. 38), quebrar essa percepção de uma sociedade é abrir os olhos desses cidadãos para seu senso crítico. Não é só ensinar Geografia, é preciso compreender a funcionalidade de todo um sistema onde o cidadão está inserido, conhecendo suas particularidades, para que assim seja possível questionar e se posicionar perante as situações imposta diariamente. O conhecimento transforma uma sociedade, a Geografia auxilia nessa transformação, ensinar essa ciência é estimular um cidadão a se posicionar, a formar seus princípios e posteriormente serem colocados em prática.

Para Pozzebon (2006, p.41), “Tudo o que é feito com prazer torna-se mais fácil e interessante; por exemplo, o prazer de estudar ou de ver um filme estimula a concentração”. Em concordância com o autor, o estudar precisa ser estimulado, aproximar o ensinar a realidade dos estudantes deve ser levado em consideração.

(...) justifica-se pela importância do meio acadêmico conhecer as metodologias de ensino que os alunos consideram mais eficazes para sua aprendizagem e, com base nessas informações melhor gerenciar as atividades de ensino e, se necessário for, revisar a política de ensino adotada (BRIGHENT et. al. 2015, p.284).

Hoje, com a ampliação das escolas integrais, os alunos passam maior parte do seu tempo nas instituições e, seus hábitos de lazer que antes eram praticados em casa, por exemplo, são estendidos também para a sala de aula, costumes esses como: utilizar seus aparelhos celulares, acessar as redes sociais, assistir episódios, vídeos, séries em seus horários livres, entre vários outros costumes.

Uma pesquisa feita pelo site Resultados Digitais em 2023 mostra que o consumo do Instagram atingiu um marco de 113 mil pessoas que utilizam esse aplicativo no ano de 2022, ocupando a terceira posição da rede social mais usada do Brasil. Também foi possível observar que os Brasileiros passaram em torno de 3h e 46min conectados nas redes sociais, tempo este que muitas vezes são usados apenas para distrações do cotidiano. O índice relevante dessa plataforma precisa ser levado em consideração, as práticas metodológicas no ensino de Geografia precisam explorar mais essa ferramenta ainda pouco utilizada pelos docentes, mas, por outro lado muito consumida pelos estudantes.

“O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem (LIBÂNEO, 2011, p.81)”. Em concordância com o autor, os professores precisam entrelaçar o lecionar com a realidade atual. O Instagram é uma plataforma muito rica de recursos e usada de forma certa pode trazer de forma positiva aulas mais interativas, prazerosas, quebrando a percepção de alguns alunos que a Geografia não é uma disciplina “decoreba”, mas sim uma disciplina presente em tudo a sua volta. Aproximar

a metodologia do professor à realidade do aluno não é esquecer as metodologias mais tradicionais, mas sim dar um espaço para o “Novo” com base no que já vem sendo utilizado.

Romper com o tradicionalismo metodológico e buscar novos meios no que se refere a transmissão do conhecimento se faz necessário na era digital. É importante que o docente domine as novas tecnologias afim de facilitar a compreensão e fixação dos conteúdos trabalhados nas salas de aula.

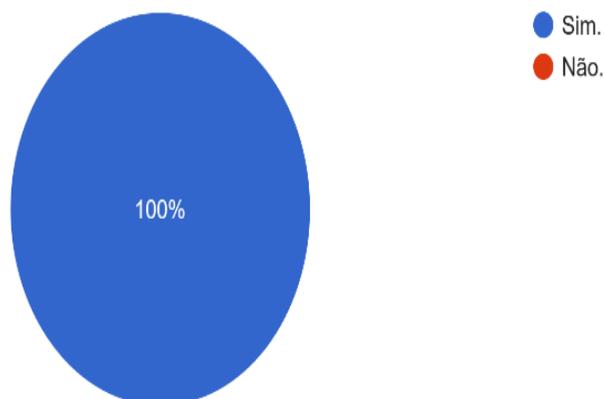
5 RESULTADOS

No primeiro dia de aula foi possível observar um grande número de alunos utilizando seus smartphones em horários de aula, fato que instigou a investigação acerca do uso das redes sociais. Para que isto fosse possível foi aplicado um questionário, e uma das questões foi “Você usa as redes sociais?”, as respostas obtidas encontram-se representadas pelo gráfico que segue:

Gráfico 01 - Uso das redes sociais

Você usa redes sociais?

14 respostas



Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

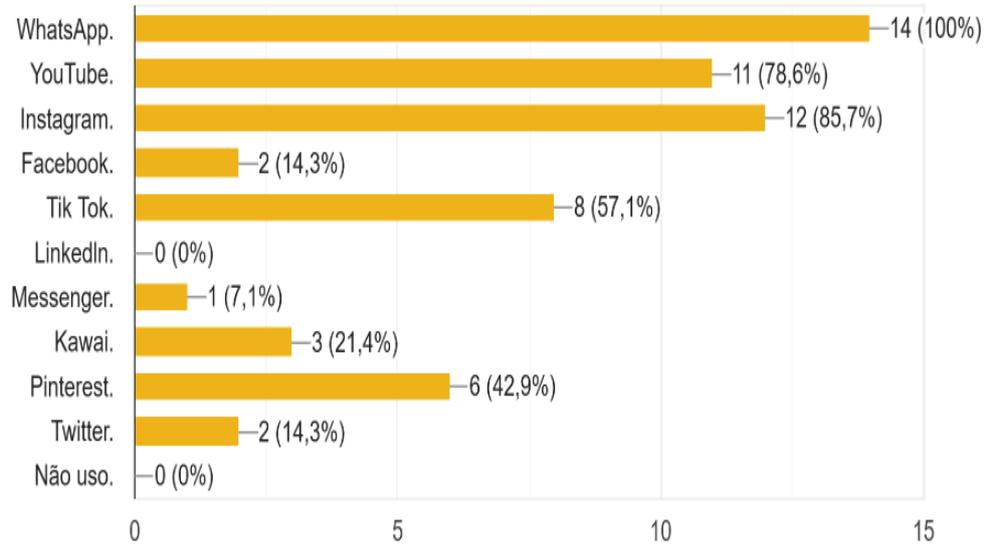
Como resposta de grande maioria das turmas das quartas (dia das aulas de Geografia no cursinho) e sábados responderam que faziam uso frequente da rede social. Diante deste cenário, a estruturação da intervenção nas turmas do cursinho a partir do *Instagram* foi sendo pensado qual caminho percorrer para minimizar lacunas e dinamizar o aprendizado.

A partir da confirmação de uso das redes foi perguntado quais delas eles usavam com mais frequência, conforme Gráfico 02.

Gráfico 02 - Quais redes sociais usam com frequência

Quais redes sociais você usa diariamente?

14 respostas



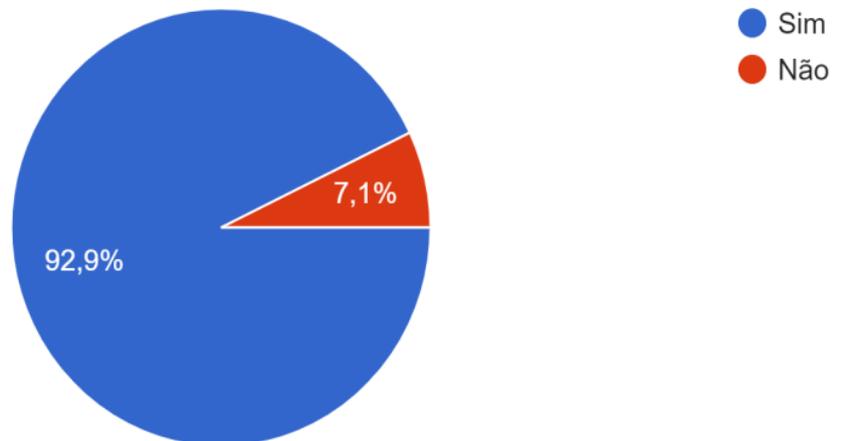
Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Após esta pergunta, foram questionados se os mesmos utilizavam tal ferramenta para fins de estudos e as respostas obtidas foram:

Gráfico 03 - Uso das redes sociais para fins de estudos

Você usa as redes sociais para fins de estudo?

14 respostas



Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

A maioria dos alunos respondeu que fazia uso das redes com fins de estudo possibilitando, assim, que se pensasse em alguma estratégia metodológica nesse sentido. Dessa maneira, a ideia de criar uma página no Instagram voltada para os conteúdos de Geografia que são mais cobrados no ENEM, dicas, resolução de questões e atualizações sobre o exame foi adquirindo forma. Os alunos abraçaram a ideia e logo começaram a seguir a página que se chama “@1mingeografando”.

Figura 3- Página do Instagram



Fonte: BARBOSA, M. H. (2023)

Com a criação de uma página no aplicativo abordando de uma forma sucinta os conteúdos de Geografia do Enem os alunos puderam ter acesso a dicas sobre a prova, resolução de questões, resumos sobre os conteúdos geográficos que mais são abordados e um simulado online que foi deixado nos destaques da página com questões relacionadas a todas as áreas da Geografia abordadas nas aulas.

Mas devido a um grande índice de desistência dos alunos por questões de transporte, recursos financeiros, dentre outros motivos, o número de alunos passou a diminuir e, conseqüentemente o número de turmas também, mesmo com o ingresso

de novos estudantes em Junho, muitos não frequentavam regularmente as aulas, sendo necessário fazer a junção de uma turma com a outra formando apenas duas turmas, que foram divididas de acordo com a língua estrangeira que optaram no momento da inscrição do ENEM (Turma de Inglês e Espanhol).

Quadro 2- Quantidade de alunos e turmas na Quarta-Feira

TURMAS DA QUARTA-FEIRA	
SALA 01 (INGLÊS)	Aproximadamente 37 alunos.
SALA 02 (INGLÊS)	Aproximadamente 37 alunos.
SALA 03 (ESPANHOL)	Aproximadamente 37 alunos.
SALA 04 (ESPANHOL)	Aproximadamente 37 alunos.

Fonte: Organização da autora (2023)

Quadro 3- Quantidade de alunos e turmas no Sábado

TURMAS DO SÁBADO	
SALA 01 (INGLÊS)	Aproximadamente 50 alunos.
SALA 02 (INGLÊS)	Aproximadamente 50 alunos.
SALA 03 (ESPANHOL)	Aproximadamente 50 alunos.
SALA 04 (ESPANHOL)	Aproximadamente 50 alunos.

Fonte: Organização da autora (2023)

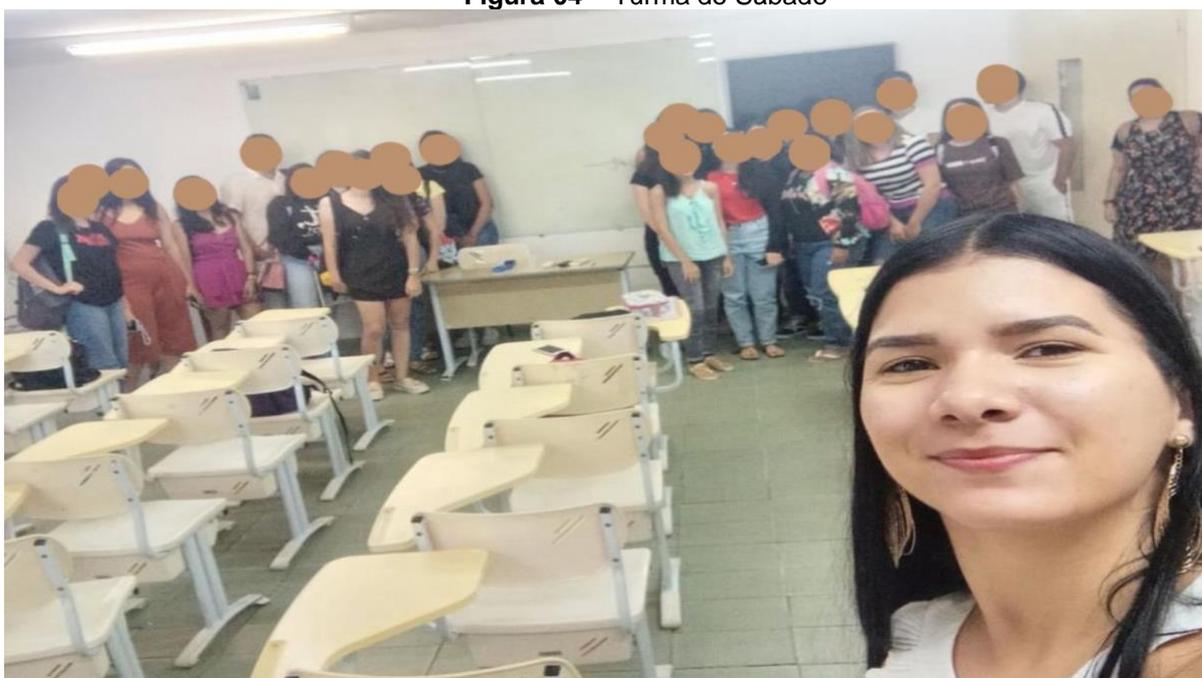
O material das aulas das quartas e dos sábados tratavam do mesmo conteúdo, porém, abordados com metodologias diferentes tendo em vista as particularidades de cada uma dessas turmas.

Os alunos das Quartas-Feiras tinham um material mais detalhado visto que durante as aulas eram feitas as correções e iniciava-se o conteúdo que sempre visava os conteúdos da Geografia que mais caem no ENEM.

Figura 03 – Turma da Quarta-Feira

Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

A metodologia utilizada com os alunos do sábado era a de resolução de questões, iniciava as aulas fazendo as correções das questões passadas para serem feitas em casa, após isso as turmas respondiam em sala em torno de seis questões por aula, pois o conteúdo era abordado através dessas questões do ENEM e de outros vestibulares (primeiro se mostra a questão, depois identificava de qual área da geografia se tratava, de uma forma mais sucinta e objetiva se aborda o conteúdo e por fim eles tinham em torno de três a cinco minutos para responder cada questão).

Figura 04 – Turma do Sábado

Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Todas as turmas receberam as mesmas questões para serem respondidas em casa, o material de suporte para ambas as turmas era o mesmo e suas respectivas correções eram feitas no início de cada aula. Vale salientar que poucos alunos quiseram participar das figuras 03 e 04.

Os três professores de Geografia do Pró-ENEM seguiam a mesma linha de conteúdos abordados, pois em caso de ausência de algum dos docentes o seu substituto poderia utilizar seu próprio material para ser trabalhado em sala de aula, visto que se tratava do mesmo conteúdo.

Cabe destacar sempre que se faz necessário trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula, seguindo essa linha de pensamento foi adotado, como recurso tecnológico o uso do *Instagram* como método de ensino ao componente curricular de geografia na escola pública. Nesse aplicativo, é possível encontrar uma grande variedade na criação de vídeos, pois há inúmeras ferramentas disponibilizadas pela plataforma. Aproximar a realidade do aluno com a sala de aula é um tema bastante discutido pelos profissionais da educação, entretanto ainda se faz pouco presente no cotidiano dos estudantes principalmente de escolas públicas, que ainda associam a geografia como uma matéria semelhante a história, onde para alguns seria apenas algo para decorar.

A ampliação das práticas pedagógicas para o ensino da Geografia foi pensada para melhorar o aprendizado dessa ciência, pois se faz relevante para obter melhorias no ensino. Utilizar meios tecnológicos nesta área atrai a atenção do aluno, tendo em vista a proximidade do seu cotidiano como ferramenta de ensino, buscando interação, aprendizado e criatividade no setor educacional.

Desconstruir esse pensamento e mostrar a importância da Geografia e como ela está introduzida em tudo a nossa volta se faz necessário, visto que, “a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos (CAVALCANTI, 2002, p.11)”.

A partir das ações realizadas buscou-se estimular as habilidades junto ao conhecimento, a criatividade, criticidade e diversão para que assim se desenvolva atitudes, saberes e valores para lidar com as demandas do dia-a-dia e do mundo. Visando essa realidade foi pensado em se fazer essa junção do Instagram com o ensino de geografia utilizando um recurso do cotidiano dos alunos, com o intuito também de desconstruir a abstração frequentemente atribuída à geografia no espaço escolar e assim os conteúdos abordados possam ser trabalhados de forma mais criativa e prática, para que o conhecimento atribuído seja mais prático e eficaz a ser pensado no momento que se for feito o ENEM.

Os alunos do cursinho Pró-ENEM foram investigados acerca de seus anseios sobre as aulas. Com a utilização deste recurso é possível ter uma visão mais detalhada dos interesses de cada turma, conhecer um pouco mais suas preferências e hábitos para que assim as metodologias aplicadas em sala de aula se tornem algo mais dinâmico, interativo e participativo, uma vez que conhecendo o público-alvo o docente poderá buscar novos caminhos para que o seu lecionar obtenha melhores resultados positivos.

No questionário, os estudantes tiveram acesso a perguntas de assinalar, mas também a questões abertas, quais redes sociais utilizam com mais frequência, qual curso almejam, se suas redes sociais são utilizadas para fins de estudos, se este recurso poderia ser utilizado como ferramenta metodológica, como o conteúdo passado poderia ser mais bem trabalhado e no momento ENEM eles pudessem

recordar de uma maneira mais eficaz, objetiva e prática os assuntos ofertados durante o período das aulas.

Não basta apenas ensinar, é preciso que a metodologia escolhida para cada aula seja sempre planejada para que o aluno aprenda o conteúdo e no momento que estiver fazendo o ENEM possa recordar de uma forma dinâmica o que lhe foi passado.

Após a coleta de dados foi possível observar qual seria a melhor forma para se realizar a criação de uma página na rede social no Instagram. Esta vivência pode trazer um olhar mais crítico e humano para novos métodos de ensino desse componente. Entender a realidade de cada aluno juntamente com a do professor é necessário para se ter melhores resultados. Também é preciso compreender a realidades de cada instituição, da cidade que ela se localiza e como isso pode refletir no cotidiano do aluno dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, a utilização das redes sociais como alternativa de ensino vem sendo estudada como ferramenta no ensino de geografia. O contato com a câmera e as pessoas aumenta a interação social, eleva o conhecimento a um maior número de pessoas, tornando-se algo mais eficaz de se pensar e a rede social do Instagram se enquadra nesse contexto. Esse aplicativo está disponível para sistemas *Android* ou *iOS*, nessa plataforma é possível encontrar vídeos curtos, objetivos e criativos. Em média, esses vídeos tendem a durar de 15 segundos a 3 minutos, onde os usuários podem gravar a si mesmo dançando, dublando, atuando, dentre outros.

[...] as crianças e jovens nascidos na era digital, estão habituados em um contexto em que a tecnologia está em pleno desenvolvimento e o professor que não se adaptar, será fatalmente ultrapassado nessa corrida desigual entre imigrantes e nativos digitais. (SILVA, A. 2014 p. 64)

Essa modernidade adentrada ao cotidiano da população fez com que o uso das redes sociais aumentasse ainda mais o consumo, onde o uso do Instagram que está em propriedade a empresa chinesa ByteDance que tem como fundador Zhang Yiming teve um crescimento exorbitante nesse período que passou a ser muito utilizado por crianças e adolescentes.

Com a aplicação do questionário foi possível observar o grande uso do Instagram, ficando na segunda posição como rede social mais utilizada pelos estudantes e ficando empatada com o WhatsApp quando se trata da utilização das redes sociais para fins de estudos. Quando questionados se utilizar essas ferramentas para o ensino de geografia seria eficiente, 57,1% responderam que talvez, se usado de forma correta e 42,9% que sim, pois é um recuso presente no seu cotidiando e facilitaria o seu aprendizado.

Gráfico 04 - O uso das redes sociais para auxiliar a aprendizagem no ensino de Geografia

Você acha que as redes sociais pode auxiliar na sua aprendizagem em Geografia?

14 respostas



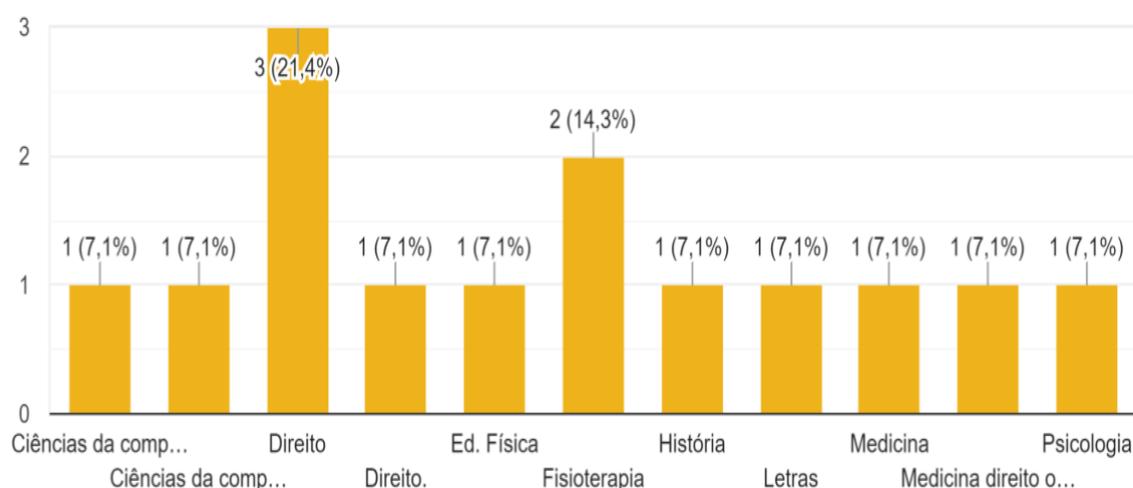
Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Também se constatou que poucos alunos almejam ingressar nas licenciaturas, apenas duas respostas para os cursos de história e letras, resultado preocupante para as futuras gerações

Gráfico 05 - Quais curso almejam alcançar com o ENEM

Qual curso você busca alcançar com a sua nota do ENEM?

14 respostas



Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

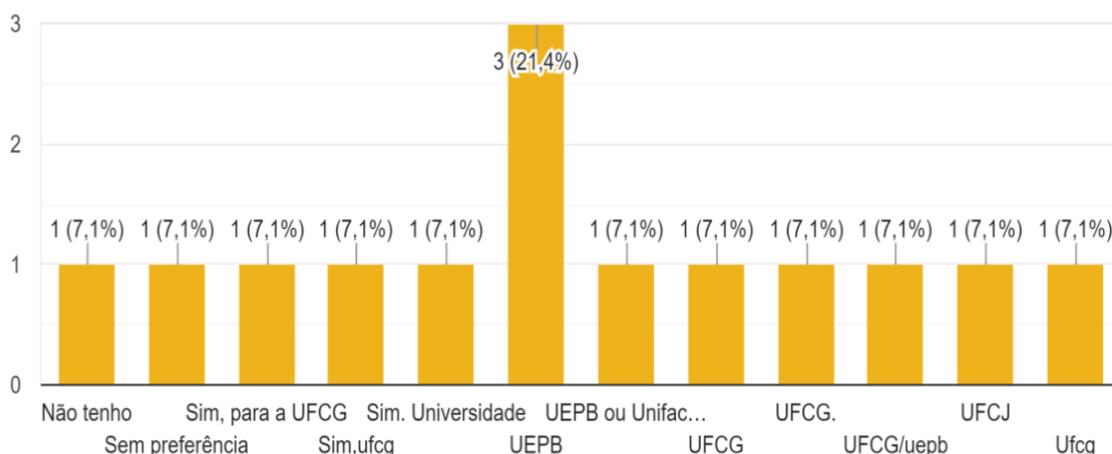
Vale destacar também que esses estudantes optaram por continuar sua jornada de estudo nas instituições de ensino da cidade de Campina Grande, que por

ser mais próximos de suas residências representam um caminho viável e mais econômico perante sua realidade atual.

Gráfico 06 - Instituição de ensino na qual gostariam de cursar

Tem preferência de instituição para seu curso? Se sim, qual seria?

14 respostas



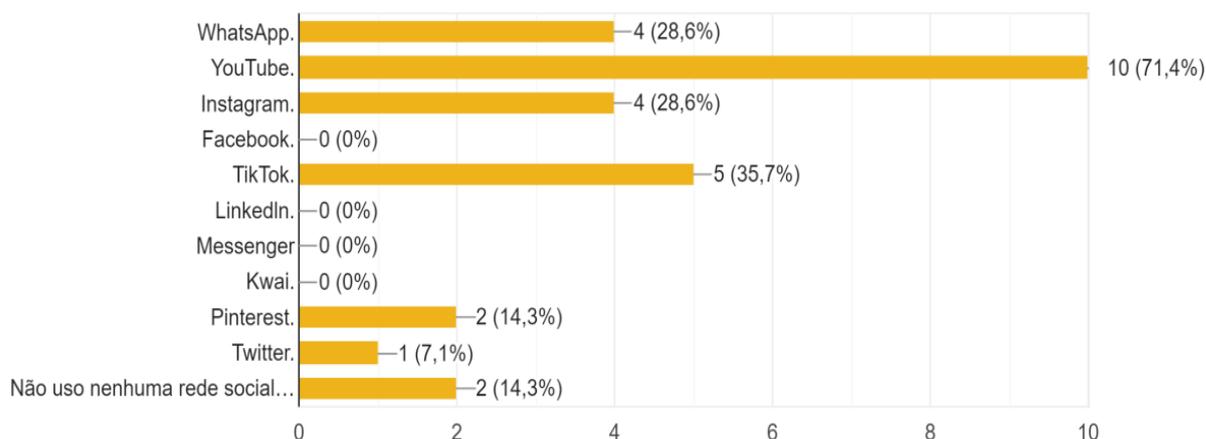
Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Cabe salientar que apenas quatorze alunos responderam ao questionário online, porém todas as turmas foram questionadas em sala de aula sobre as perguntas abordadas no questionário, e uma grande parte delas turma informou que usam as redes sociais para o lazer e estudos utilizando o *YouTube*, *Instagram* e *WhatsApp* como aplicativos mais frequentes para esta finalidade.

Gráfico 07 – Quais redes sociais mais usam para fins de estudo

Quais dessas redes sociais você usa para estudar?

14 respostas



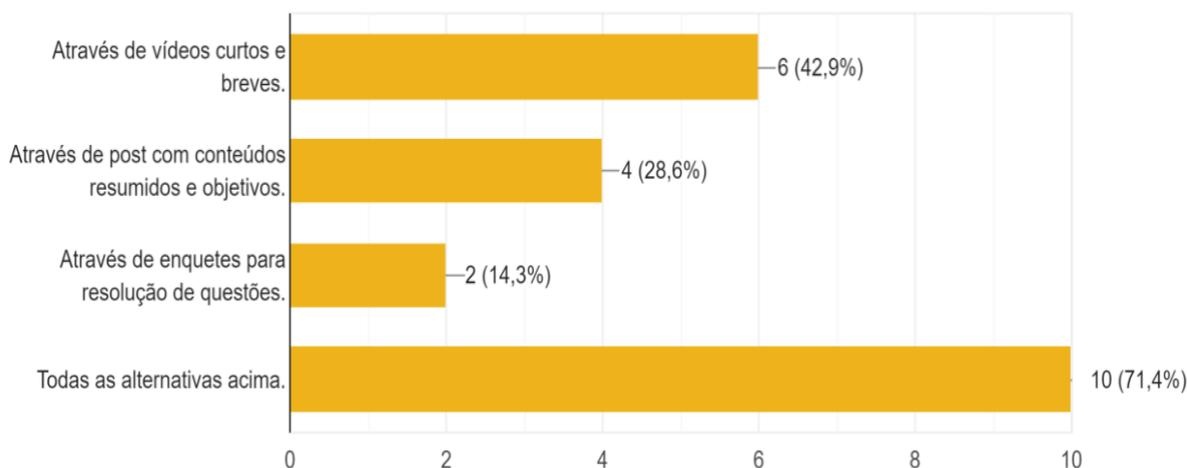
Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Quando questionados se a criação de uma página no Instagram para o ensino de geografia seria um mecanismo de apoio para as aulas do Pró-ENEM, houve um número significativo de estudantes que concordaram em aderir esse recurso.

Gráfico 08 – As redes sociais podem contribuir para o ensino de Geografia?

De qual forma as redes sociais podem contribuir para esse ensino de Geografia?

14 respostas



Fonte: BARBOSA, M. H. (2023).

Desse modo, pode-se afirmar que todo recurso didático metodológico é válido, o que diferencia é a forma como será abordado em sala, essa “Geração Z” é uma geração que nasceu no avanço da tecnologia, logo os seus hábitos, gostos e vivências perpetuam o uso desses recursos e a educação precisa-se adentraram a essa realidade encontrada de forma mais frequente. Entretanto, a precarização de algumas instituições acaba atrasando essa nova realidade, que muitas vezes os alunos que não têm condições financeiras de ter esse recurso em casa, não vivenciam na escola muitas vezes por falta de recursos, domínio dessas ferramentas, entre outros motivos e que acaba acarretando e reforçando ainda mais o pensamento que a Geografia é um componente para decorar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente enfrenta vários desafios na contemporaneidade, desde a cobrança excessiva por resultados até a ausência de estrutura e recursos para o trabalho, sendo o magistério objeto de reflexão constante. Para Cacete (2015, p.5), “Por mais que se aprendam as técnicas, os métodos, a situação em sala de aula é sempre uma situação específica, contextualizada – e nem sempre aquilo que se aprende na teoria se configura como passível de aplicabilidade”.

Porém, nem sempre os resultados almejados são alcançados em sua plenitude, tendo em vista que diversas situações podem acontecer no momento da aula, situações essas que as vezes estão acima do controle do professor. No decorrer das

aulas do cursinho houve muitas desistências e novos cadastros dos alunos, os novatos que ingressavam tinham a ferramenta do Instagram para acompanhar o conteúdo que estava sendo ministrado o que coloca em relevância o uso dessa rede social voltada ao ensino de modo positivo.

Logo, os desafios são inúmeros quando se fala em educação, mas foi possível perceber que o uso da realidade dos estudantes dentro da sala de aula é um ponto positivo a ser trabalhado, como por exemplo, a utilização do Instagram para o ensino. A necessidade de buscar fazer a diferença na educação, saber que o professor de Geografia tem o conhecimento para formação de cidadãos críticos e abrir novos olhares para o mundo.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renata Bernardo. **Currículo e o ensino de geografia:** orientações curriculares e educopédia na secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro. Revista Para Onde!?- v.10, n.2, p.36-44. Edição Especial com artigos publicados originalmente na XII ENANPEGE. Porto Alegre, 2018.

BEZERRA FILHO, José Mendonça. **Exposição de Motivos n. 00084/2016/MEC.** Brasília: 2016. Disponível em: [exm-mp-746-16.pdf \(planalto.gov.br\)](http://exm-mp-746-16.pdf(planalto.gov.br)). Acesso em 27 out. 2023.

BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, de 23 de dez. de 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394(planalto.gov.br)). Acesso em 27 out. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96. 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394(planalto.gov.br)). Acesso em 21 jun. 2023.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V.; SOUZA, T. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, 2015.

CACETE, Núria Hanglei. **Formação do professor de geografia:** sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. Revista casa da Geografia de Sobral, Vol. 17, n. 2. Sobral – CE, 2015.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia, Editora Alternativa, 2002, 127 p.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores:** Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Reforma do ensino médio do (des) governo de turno:** decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. Movimento – Revista de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 329-332, 2016.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Entre o cinismo e a hipocrisia: o novo ciclo de reformas educacionais no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, p. 159-174, set./out, 2018.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panoram>. Acesso em 15 de junho de 2023.

KUENZER, Acacia Z. **Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 57-66, jan. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos.; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática** - (Coleção magistério. Série formação do professor) - São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Ministério da Educação. Disponível em: [Ministério da Educação - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://mec.gov.br). Acesso em 29 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, P.; PAULO, J. Ver. Elet. **Educação Geográfica em foco**. Ano 6, N 11, 2022.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 3ª ed., 2009, 383 p.

SILVA, A. **Ensino de Geografia na era digital**. 2014 p. 6

POZZEBON, P.; RIGACCI JÚNIO, G.; GODDY, J.; SETTI, P. **Mínima Metodológica** - Editora Alínea. 2ª ed. Campinas-SP, 2006.

RESULTADOS DIGITAIS. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em 15 de jun de 2023.

SANTOS, José Erimar dos. **Desordem e regresso: a “nova” reforma do ensino médio e a deficiência cívica sem o saber pensar o espaço e sem o saber nele agir**. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v.23, n. 4, 2019.

SOUZA, Maria Eliane Alves de; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências**, In: TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. (orgs). **Discutindo Geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. p.

APÊNDICE

INVESTIGANDO O PERFIL DO PRÉ-VESTIBULANDO

Em qual turma você estuda no Pró-ENEM?

- Inglês
- Espanhol

Em quais dias frequenta o cursinho?

- Terças, Quartas e Quintas.
- Sábados

Qual a cidade e estado onde você mora?

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Transgênero
- Não Binário
- Outros

Qual sua faixa etária?

- Menos de 17 anos
- 17 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- 51 a 55 anos
- 56 a 60 anos
- Mais de 60 anos

Qual curso você busca alcançar com a sua nota do ENEM?

Tem preferência de instituição para seu curso? Se sim, qual seria?

Você usa redes sociais?

- Sim
- Não

Quais redes sociais você usa diariamente?

- WhatsApp
- YouTube

- Instagram
- Facebook
- Tik Tok
- Linkdln
- Messenger
- Kawai
- Pinterest
- Twitter
- Não uso

Você usa as redes sociais para fins de estudo?

- Sim
- Não

Quais dessas redes sociais você usa para estudar?

- WhatsApp
- YouTube
- Instagram
- Facebook
- Tik Tok
- Linkdln
- Messenger
- Kawai
- Pinterest
- Twitter
- Não uso as redes sociais para estudar

Você acha que as redes sociais podem auxiliar na sua aprendizagem em Geografia?

- Sim, é um recurso presente no meu cotidiano que é prático e eficiente para meu aprendizado.
- Não.
- Talvez, se souber usar para fins de estudos.

De qual forma as redes sociais podem contribuir para esse ensino de Geografia?

- Através de vídeos curtos e breves.
- Através de post com conteúdo resumidos e objetivos.
- Através de enquetes para resoluções de questões.
- Todas as alternativas acima.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e Nossa Senhora Das Dores por me guiar e abençoar durante toda minha trajetória na graduação.

Sou grata a minha mãe Maria de Fátima (popularmente conhecida como “Dona Sandra”) que sempre me apoiou, incentivou e não mediu esforços para que pudesse realizar meus sonhos, minhas irmãs; Alexsandra, Daniele, Katia, Geane e em especial a minha irmã Maria Karollyna que sempre me motivou e acreditou em mim, meu pai José Vicente (popularmente conhecido como seu “Zé de Lena”) que se fez presente em muitos momentos na minha graduação.

Agradeço à minha orientadora, Nathália Rocha, por ser esta professora maravilhosa que sempre esteve presente, auxiliando e me indicando a direção correta que este trabalho deveria tomar. Pela sua paciência, por me deixar confortável para perguntar e esclarecer todas as dúvidas. Você é uma inspiração de pessoa e profissional, buscarei levar um pouquinho de você em todas as minhas aulas que ministrarei daqui para a frente.

Sou grata ao professor coordenador do Pró-ENEM, Faustino Moura Neto, por possibilitar essa experiência nas aulas do cursinho.

A banca examinadora, a professora Maria Juliana e Priscilla Bastos (com sua visão holística), por todo carinho, risadas, conversas, ensinamentos e lições, vocês marcaram positivamente minha jornada na graduação, não poderia ter escolhido professoras e mulheres melhores para estarem presente neste momento tão especial para mim. Suas contribuições para este trabalho foram fundamentais.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, Departamento, Coordenação e ao corpo docente que compõe o curso de Geografia, em especial aos professores: Antônio Albuquerque, Arthur Valverde, Jordânia Alyne, Maria Juliana, Maria Marta, Nathália Rocha e Priscila Bastos que sempre transmitiram seus conhecimentos com muito profissionalismo e carinho pelo lecionar, se tornaram inspiração e exemplos a serem seguidos.

Sou grata aos meus amigos que sempre estiveram comigo desde o primeiro período, Felipe Ribeiro, Paulo Roberto, Sabrina Barbosa e Valdenilda Santos, que sempre se fizeram presentes para que todos conseguíssemos juntos, superar os desafios encontrados ao longo do caminho. Aos amigos que chegaram no decorrer do curso Alexsandro Silva, Joalison Ruan, Marcela Kamilly, Viviane Queiroz e toda a turma do 2019.2 (noturno) que me acolheram muito bem durante o 7º ao 9º período. E aos meus amigos Mariana Janaina e Victor Miguel pela amizade, companheirismo, conversas e abrigo sempre que precisava. A minha amiga de infância Ivoneide Francisco, por sempre torcer por mim e me ajudar sempre que precisei.